



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

ESKINDÔ-LÊ-LÊ: O ELEMENTO LÚDICO NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Luzia Inêz Oliveira Sousa¹
Renato Coelho²
Tálita Luane Rezende Mendanha³
Ayla Layla Bandeira Pinheiro⁴
Beatriz Gomes Borges⁵
João Batista Amorim Neto⁶
Guilherme Arantes Giannetto⁷
Vitor Sousa Caetano⁸

Palavras-chave: Capacidade do trabalho. Servidores Públicos. Saúde.

Introdução

Os jogos e brincadeiras são considerados um dos elementos mais importantes no desenvolvimento da criança, onde as atividades lúdicas do brincar constituem-se na atividade principal da infância, promovendo as mais diversas e diferentes formas de desenvolvimento nesta fase da vida humana. A atividade mais importante na infância é o brincar, onde as atividades lúdicas ocupam papel fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças (cognitivo, emocional, motor e etc.). O projeto de extensão ESKINDO-LÊ-LÊ, vinculado ao LABBRINC (Laboratório de Esporte, Jogos e Brincadeiras) tem como proposta básica alcançar e beneficiar a comunidade goianiense através da oferta em atividades extensionistas e também auxiliar na formação dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO, com ênfase nos estudos sobre as atividades lúdicas, segundo o olhar da teoria criada por L.S. Vigotski.

Este projeto também tem como objetivo auxiliar na formação de estudantes do curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física, através de práticas de atividades extensionistas (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas e dança) correlacionados com estudos sistematizados e pautados

¹ Docente -Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte-SEDUCE.

² Docente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

³ Discente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

⁴ Discente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

⁵ Discente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

⁶ Discente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

⁷ Discente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

⁸ Docente UEG -Faculdade do Esporte ESEFFEGO (licenciatura em Educação Física).

na literatura científica da área da Educação Física.

A inclusão de atividades lúdicas e do brincar nas ações de extensão, constitui numa forma de potencializar a aprendizagem de todos os conteúdos por parte dos alunos, e ainda propiciar momentos de alegria e prazer durante as aulas.

O local de realização das atividades extensionistas propostas é o Centro de Excelência do Esporte, localizado no centro da cidade de Goiânia.

As atividades extensionistas, juntamente com as atividades de pesquisa e de ensino, fazem parte do chamado tripé acadêmico, ou seja, a extensão é um dos alicerces da universidade, compreende atividades sistematizadas e planejadas oferecidas à comunidade em geral. A extensão é fundamental para interação e diálogo entre universidade e sociedade. Democratizar o conhecimento produzido pela universidade, e promover a difusão e o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica. Neste projeto de extensão são incluídas atividades relacionadas à chamada cultura corporal, cujo objetivo principal está em promover atividades extensionistas ligadas à Cultura Corporal à comunidade goianiense, auxiliando também na formação de estudantes do curso de licenciatura e de bacharelado em Educação Física tais como os jogos e brincadeiras tradicionais na infância, assim como também a dança, a ginástica e lutas. Considerando o elemento lúdico como princípio metodológico para o ensino dos conteúdos citados.

1.1 –A infância e o brincar

Até por volta do século XII, a infância era desconhecida, não existia representação sobre essa fase da vida humana. Segundo Airès (1981), não havia lugar para a criança nesse mundo, eram apenas consideradas homens de tamanho reduzido. Até mesmo na arte, as crianças eram pintadas em formato de adultos, diferenciando destes apenas com relação ao tamanho. Já no século XVI, no auge do liberalismo, a visão sobre a criança começa a possuir um caráter singular, mas é somente no século XVIII que se começa a perceber de fato a caracterização da presença social da noção de infância, considerando a criança não mais um “adulto em miniatura”, mas nasce um desejo de fazer da criança um homem. É com o surgimento da escola moderna que se articula um novo conceito com relação à infância, sujeitos que necessitam de cuidados especiais, e de uma pedagogia própria. Após a Revolução Industrial, com o surgimento e a consolidação da noção de infância, cria-se uma escola a fim de preparar as crianças para o mundo do trabalho. (GUIRALDELLI, 2000).

Vê-se assim que a noção de infância não é algo natural, mas uma construção profundamente histórica e cultural. (SOUZA, 2000,p.91).

(...) a infância, na forma como a presenciamos hoje, é uma construção dos últimos 200 anos da história. Antes disso, ia-se para a guerra, casava-se e trabalhava-se assim que tivesse condições físicas para tanto. (AYRÈS apud MELLO, 2007, p.84).

Entretanto, o que se observa atualmente é um “movimento de encurtamento da infância”, onde as crianças são submetidas cada vez mais cedo a práticas que as transformam precocemente em escolares. (MELLO, 2007, p. 86).

Atualmente com o desenvolvimento do capitalismo, das práticas hegemônicas neoliberais, com a mundialização dos mercados nacionais, dos exageros da cultura de consumo, a noção de infância sofre uma alteração bastante significativa. Agora ser criança é “ter um corpo que consome coisas de criança”. A nova visão de infância cria o “consumidor em miniatura”, a infância como período ou fase natural desaparece, é criado um simulacro da criança, articulado com a lógica do capital, a “criançaconsumidor”.

No entanto, como alertava Marx, vivemos ainda na pré-história humana e constatamos facilmente que o direito à infância não foi ainda consolidado e não o será senão também pela luta contra a concentração de riqueza, saber e poder. (MELLO, 2007, p. 84).

Atualmente em nossa sociedade capitalista, marcada pelo individualismo, pela racionalidade e pelo fetichismo da mercadoria, os valores lúdicos, subjetivos e simbólicos, estão sendo extintos e quase que anulados no cotidiano das pessoas. Nas escolas os componentes curriculares não têm privilegiado estes itens fundamentais e importantes para a formação do ser humano. Vivemos numa sociedade cada vez menos lúdica, cada vez mais racional, tecnológica e violenta. Daí a importância em resgatar a ação lúdica do brincar, como elemento de destaque na esfera do simbólico e da constituição da subjetividade humana. (PADILHA, 2000, p.200).

Dentro deste atual contexto, nos propomos a construir um ensino que priorize e incentive a formação das representações simbólicas através da vivência em atividades lúdicas.

Para Vygotski (1998, p.133), o brincar não é o aspecto predominante da infância, mas é o fator mais importante do desenvolvimento da criança. A tensão em que a criança é colocada diante do desejo não realizável de entrar no mundo adulto e a sua não satisfação, faz surgir então uma tendência para a sua satisfação imediata.

Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 122)

Metodologia

Através da execução de ações extensionistas dentro da chamada cultura corporal, promovemos atividades de extensão à comunidade goianiense de forma pública e gratuita. São atividades relacionadas à cultura corporal (dança, ginástica, jogos, lutas e etc). Tais atividades são diárias dentro do campus ESEFFEGO (Centro de Excelência dos Esportes). O público-alvo deste projeto são crianças e adolescentes (5 a 15 anos)

Já os jogos e brincadeiras constituem-se num dos eixos mais importantes deste projeto, pois abarca a fase da infância, onde as atividades lúdicas do brincar constituem-se na atividade principal da infância, promovendo as mais diversas e diferentes formas de desenvolvimento da criança. O LABBRINC tem como proposta básica alcançar e beneficiar a comunidade goianiense através da oferta em atividades extensionistas e também auxiliar na formação dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO, com ênfase nos estudos sobre as atividades lúdicas, segundo o olhar da teoria criada por L.S. Vigotski. São oferecidas, duas vezes na semana, aulas de jogos e brincadeiras, sendo de uma hora de duração cada aula. As atividades são ministradas por estudantes do curso de licenciatura da ESEFFEGO. Os princípios metodológicos são pautados, segundo a Teoria Histórico Cultural, na criação da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal dentro das aulas.

Resultados

É através do brincar que a criança se apropria da cultura, das regras, valores e de todos os códigos sociais da vida humana. O brincar também é considerado a atividade mais importante da infância por promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Além disso, os jogos e brincadeiras são elementos importantes na criação da chamada Zona de Desenvolvimento Infantil (ZDI), onde a criança potencializa a sua aprendizagem na presença do outro, se apropriando de elementos e conteúdos da conduta humana, aprendendo de forma coletiva e social aquilo que amanhã será capaz de fazer de forma independente.

Considerações finais

O resgate dos elementos lúdicos através de atividades de jogos e de brincadeiras é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno das crianças. O brincar é essencial para o desenvolvimento e para a vida da criança. A sociabilidade e a aprendizagem realizada de forma coletiva permite a criação da Zona de Desenvolvimento Iminente, onde os jogos e brincadeiras se constituem em elementos fundamentais para este processo de ensino e aprendizagem na infância.

Referências

AYRÈS, P.. História Social da infância e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

GUIRALDELLI Jr., P., (org.). Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2000.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan/jun. 2007.

PADILHA, A.M.L. Práticas educativas: perspectivas que se abrem para a educação especial. *Educação e Sociedade*, ano 21, n.71, julho, 2000.

SOUZA, S., Infância, Violência e Consumo in: Souza, S.J. *Subjetividade em Questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2000.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.